

<u>Objetivo</u>: Avaliação do Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares com finalidade de **renovação de registro no cadastro** do Sistema Estadual de Unidades de Conservação (SEUC).

Município: Marcelino Ramos

Data da Vistoria: 05 de abril de 2017

Equipe Técnica da DUC/SEMA: Alessandro Muniz Moraga e Luisa Xavier Lokschin

<u>Acompanhante na vistoria:</u> equipe da Prefeitura Municipal de Marcelino Ramos; Rafael Monari Fracasso, Analista Ambiental e Valcecir Ribeiro da Sil, Gerente.

Descrição e Análise:

A equipe da SEMA foi recebida na sede da unidade de conservação. Lá foi feita uma breve reunião seguida de uma apresentação sobre o Parque. O analista ambiental do Parque, Rafael Fracasso, relatou o funcionamento da unidade de conservação, com informações sobre o histórico e situação atual de implementação.

Com relação ao quadro de servidores, existe o gerente da unidade de conservação e três servidores públicos concursados: um analista ambiental, um técnico agrícola e um servente de limpeza, e ainda três estagiários.

Já com relação a outros quesitos de implantação da unidade de conservação, Rafael destacou que o <u>conselho</u> da unidade de conservação foi formado em 2014 e tem se reunido. Comprometeu-se em encaminhar o regimento interno do conselho, bem como lista de presença da reunião, por e-mail, à equipe d DUC/SEMA. Rafael destacou que a escolha do gerente da unidade de conservação é uma indicação do Prefeito, mas que passa por avaliação do conselho.

O Plano de Manejo do Parque foi elaborado em 2011 por consultoria especializada. A mesma consultoria foi responsável pelo planejamento e implantação do sistema de visitação e trilhas do parque. O projeto é muito completo, tendo um Centro de Visitantes com diversas explicações de aspectos ambientais e históricos da região. Além do Centro de Visitantes, o Parque conta com um sistema de trilhas, parte autoguiadas e parte que necessitam acompanhamento. Com relação à visitação, Rafael apresentou os dados de número de visitantes: quase 10 mil pessoas desde 2015.

A seguir, equipe fez um trecho de uma das trilhas. No caminho alguns aspectos da gestão da unidade de conservação foram discutidos. Rafael questionou sobre recursos de



compensação ambiental, bem como de ICMS ecológico e destacou que seria interessante se o munícipio recebesse descrito quanto que vem e que o recurso fosse reinvestido no Parque. Ele comentou ainda com relação aos recursos da unidade de conservação. Toda a verba para a implantação da unidade foi oriunda da empresa Tractabel, em virtude da construção da barragem. Atualmente, parte do recurso é da empresa e parte da Prefeitura e, em três anos, deverá ser exclusivamente da Prefeitura. Foram discutidas algumas opções para que a Prefeitura consiga manter o mesmo nível de serviço sem o financiamento da empresa, como recursos próprios, cobrança de ingresso, programas de parceria com outras empresas, captação de medidas compensatórias junto à Câmara Estadual de Compensação Ambiental, etc.

Os aspectos da trilha relacionados a visitação são bastante ricos e bem cuidados. Ha trecho de trilha suspensa, em que se pode andar próximo ao dossel da floresta, há bastante placas, com abordagens da história local, valorizando aos antigos moradores, assim como de aspectos ecológicos.

Dentre os pontos discutidos em campo, Rafael afirmou que tem sido dado muita ênfase à visitação do Parque. No entanto, as questões de manejo de biodiversidade ainda estão muito incipientes. Segundo o analista ambiental, ha registro de espécies exóticas na UC, como uvado-japão e lírio-do-brejo, mas nenhum manejo ou monitoramento está sendo feito.

Parecer:

Considerando as características da área, a equipe, o plano de manejo, visitação e conselho da unidade de conservação, somos de **parecer favorável à renovação do cadastro no** Sistema Estadual de Unidades de Conservação e fazemos as seguintes considerações e sugestões para o manejo e gestão da unidade de conservação:

- 1) Sugere-se a execução do previsto no Plano de Manejo com relação a captação de recursos, incluindo o "Plano de investimentos do Parque com gerenciamento financeiro e estratégias de captação de recursos a médio e longo prazo".
- 2) Quando houver renovação do conselho da unidade de conservação, deverá ser reavaliada a composição, uma vez que são 4 instituições governamentais e 11 da sociedade civil. Conforme o Decreto 4.340/2002, deve-se buscar a paridade.
- 3) Como o uso público já está bastante estruturado, devem ser investidas horas técnicas da equipe no planejamento e execução de medidas de monitoramento e manejo,



previstas no Plano de Manejo, especialmente no Subprograma de Manejo, que inclui da necessidade de controle da uva-do-japão.

Anexo I: Documentação fotográfica da vistoria

Alessandro Moraga

Biólogo/Técnico Ambiental

Porto Alegre, 09 de junho de 2017.

Luisa Xavier Lokschin

Bióloga /Técnica Ambiental



Anexo I - Documentação fotográfica da vistoria



 Sinalização na estrada do acesso à unidade de conservação



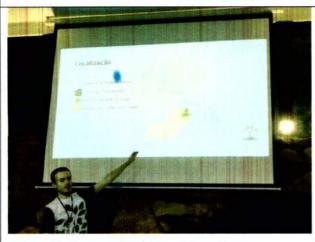
 Sinalização na estrada do acesso à unidade de conservação



3. Portão de acesso ao Parque



4. A sede do Parque



5. Apresentação sobre o Parque



 Analista Ambiental mostra a infraestrutura de uso público no Centro de Visitantes







7. Painéis interativos de explicações de questões ambientais, no Centro de Visitantes



8. O Sistema de Trilhas do Parque



9. Trilha no Parque



10. Trilha no Parque



11. Infraestrutura da trilha



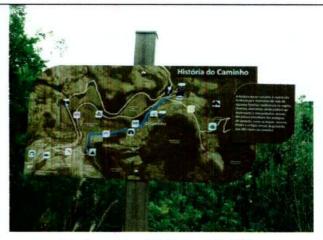
12. Infraestrutura da trilha







13. Infraestrutura da trilha: ponte no dossel



14. Aspectos históricos da trilha



15. Material explicativo sobre sucessão ecologica na trilha



 Explicações históricas e sobre ecologia de ecossistemas em trecho autoguiado



 Valorização da história local, mostrando fotos da família que residia no local



18. Ruínas da antiga residência, registradas .

